

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

N.º 346

Assignaturas

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 2 de Março de 1890

Publicações

Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %

7.º

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das segulatas quantas:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 1 DE MARÇO DE 1890

FÓRA DA LEI

Assentou-se que a ascensão do partido regenerador aos conselhos da coroa seria o ponto de partida para toda a especie de prepotencias e perseguições, e que os chefes do partido progressista cahiriam varados pelas balas, à voz do mais audacioso sicario que tem infestado Ovar, e sob o comando do facinoroso mais crapuloso que tem enxovalhado as cadeiras da governação concelha. Assim o resolveram em concívia os mandões e os tyrantes, duas especies unicas em que se divide a ornithologia regeneradora, que descende em linha recta dos cafres da Barbaria, e dos selvagens da Hotentocia. D'essa resolução nasceram os ataques aos paços do concelho, a orgia desenfiçada que transformou a sala das sessões do senado em prestibulo de bachanaes sem precedentes na historia de todas as immoralidades, e que levou a obsecção dos agentes

da auctoridade até á repetição dos successos que produziram os incendios da Bairrada e os crimes infames de Luzo.

Estava visto. Os personagens eram os mesmos. Os instinctos haviam-se apurado e incendiado na lucta das ambições e dos egoismos. A torrente dos odios refervia n'aquellas organizações excepcionaes, e espumavam lodo os que do lodo nasceram, como producção espontanea de todas as materias em decomposição. O pantano gerara o elemento indispensavel á acção deletéria e perniciosas. A podridão atirava para o nosso meio social a larva que devia tornar-o infecto.

D'esse charco immenso, em que a administração do concelho se transformára, sahio o factor dos disturbios do dia 24. Apareceu, então, cercado pela horda de malfiteiros que viveram tres annos a existencia ignorada da lama, que durante esse largo periodo de paz e de progresso se occultavam na treva, para retemperarem n'elle o animo covarde e o prepararem para a investida de hyennas.

Aqui tem o paiz, aqui tem os homens de consciencia integra, o que originou os tumultos do dia 24. Ahi ficam bem alto lavradas as nossas palavras de protesto contra a vitania com que uma auctoridade venal ultrajou uma população inteira, e contra a prepotencia exercida por um bando de facinorosos da peor especie que fizeram d'Ovar theatro das mais sanguinosas luctas.

E que este protesto seja mais uma affirmação da consciencia nacional contra os abusos do poder executivo, que delega a sua auctoridade n'uns farçantes sem pundonor e sem brio, que usam da força como systema de governação e do bacamarte como garantia da segurança publica. Seja mais um brado contra a insanidade do governo, que auctorisa e sanciona as prepotencias d'essa camarilha ignobil, que faz consistir a auctoridade no abuso do poder e põe ao dispôr das conveniencias particulares e dos odios pessoais a influencia que provém do supremo fentigio do mando.

Ahi fica o nosso protesto, como affirmação da ordem, de que nos não arredamos, nem mesmo n'esta enorme conflagração de paixões.

A SEGUNDA-FEIRA

Era este o dia designado, por alvará do governador civil, para o sorteio dos mancebos recenseados no anno de 1889.

No sabbado e Domingo precedentes, o Aralla tinha passado parte aos seus galopins, de que fizessem propaganda, para que os mancebos levantassem tumultos, de maneira a impedir, que se realisasse o sorteio.

O Aralla em todas estas manobras tinha por fim, dar um cheque no administrador Cifra-cifra, por este parecer querer tentar ter o atrevimento de se lembrar de poder ser o deputado.

O presidente da commissão do recrutamento, apesar de avisado por alguns amigos, que se promptificaram a manter a ordem, e mesmo ainda a fazer entrar o Cifra no cumprimento dos seus deveres, apresentou-se nos paços do concelho, unicamente, acompanhado pelos restantes membros da commissão. Reunida a commissão declarou o presidente, que ia proceder-se ao sorteio.

Após isto principiou a levantar-se um borborinho, que foi crescendo progressivamente, até que começaram todos os mancebos presentes, a gritar que não queriam, que se fizesse o sorteio.

Em vista da attitude dos mancebos o presidente levantou a sessão, declarando que não se procedia ao sorteio, retirando-se toda a commissão sem que lhe fosse dirigida a menor injuria, nem a menor violencia.

Passada meia hora entraram para os paços do concelho uns tres ou quatro individuos completamente alheios ao sorteio, mas que tinham ido buscar ordens a casa do Aralla, os quaes coadjuvados pelos mancebos presentes, obrigaram os empregados da camara a abandonar a secretaria, começando então a serem atirados para a rua, pedaços de cadeiras, e a ser ouvida uma gritaria infernal, d'onde se destacavam vivas á Republica.

Estes factos indignaram de tal forma algumas pessoas que se achavam na Praça, que impellidos momentaneamente, sob o grito de viva o partido progressista, avançaram sobre a

porta, que dá entrada para a camara.

Os turbulentos manifestantes, apenas viram este movimento de reacção, sahiram immediatamente para a rua, acabando todas as suas manifestações.

A auctoridade ninguem teve a infelicidade de a vêr durante o tempo, porque duraram estas selvagerias.

As portas da secretaria e archivo conservaram-se abertas, durante a noute, sob a guarda de meia duzia de malandros da confiança do administrador.

Estes selvagens, de noute, quizeram incendiar os paços do concelho, para o que borrifaram com petroleo, umas taboas velhas, que estavam n'uma loja, que fica por baixo do archivo da camara, não conseguindo, devido ao acaso, a realisação do seu intento.

Todos estes factos foram participados ao poder judicial, que no dia seguinte foi levantar o respectivo auto, averiguando-se então, que além de outros factos de menos importancia, tambem haviam sido roubados os livros do recrutamento militar relativos aos annos de 1889 e 1890.

O capitão de ladrões

São, sem numero, as tropelias infames praticadas pela malta, para pôr em sobresalto e vêr se amedrontam os cidadãos que teem de concorrer á urna para expulsar os vendilhões que querem fazer de esta terra o antigo burgo podre, que debaixo do jugo de 21 annos de tyrantias, foi algemado por este horrendo esqueleto, neto do ladrão que assassinou o azeiteiro na ria d'Ovar!

A herança da rapinagem e de saltador de embuscada, em noites tenebrosas, vem-lhe de raça!

Olhai-lhe para a cara e vereis estampado nas faces maceradas pelos remorsos o estigma da maldição e do crime!

Em tempos que já lá vão, deu elle origem a uma cafila de ladrões que infestavam este concelho e que mais tarde foram pagar o arrijo de suas façanhas nos sertões d'Africa; e com tudo cá ficou o capitão da tuna de saltadores campeando de contente por ficar incolume das suas proezas!

Ainda ha dois annos o audacioso commandante da quadrilha de ladrões quiz metter á cara do então já enfermo, Antonio Soares, d'Arrifana, uma escriptura falsa para elle assignar, testemu-

nhando-lhe que seu filho ficava amparado e com recursos emquanto vivo; e obrigando-o a assignar. Mais tarde o filho da vítima avisado do logro, sahio ao encontro do saltador d'Ovar e do cão de 2 narizes, impondo-lhe, sob pena de morte, a annullação da escriptura, ao que elles annuíram, tendo de galgar vales e montes.

Como o municipio d'Ovar já não rendia para charutos, era aquella occasião azada para pôr em pratica o crime de roubo de uma boa somma de contos!

Que conceito se poderá formar d'um ladrão d'este quilate?

A opinião publica ácerca de este jogador de fundos alheios, cada vez mais se accentua, e todo o povo sabe bem definir o character d'esse malvado, que dentro do antro plancioa crimes, que pratica muitas vezes á luz sinistra d'uma luz pallida e amortecida.

Violencias

Foi transferido para Reguengos de Monsaraz o sr. dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, que exercia com notavel zelo e integridade o logar de delegado do procurador regio da comarca d'Oliveira d'Azemeis. Esta transferencia é uma vingança miseravel e infame, exercida pelo mandão do Matto-Grosso, contra um funcionario intelligente, que pôde ser indicado como exemplo de honestidade e modelo de inteireza.

E' uma violencia infame, subscripta por um ministro sem consciencia e imposta por um heroe de facinorosas tradições. Subserveu, portanto, o executivo a uma imposição inqualificavel de um bandoleiro, que foi durante muitos e longos annos o mais encarniçado inimigo d'Ovar, porque reduziu o seu municipio á pobreza e á miseria, e porque trouxe este bom povo algemado á mais infame ignominia. Se fez bem, se fez mal, o futuro lh'o dirá. Breve virá a liquidação geral, e então ajustaremos as nossas contas.

Então perguntaremos ao sr. Lopo Vaz se a administração publica é sempre dos francezes e se os sellos do Estado se fizeram para chancellar odios e santificar as infamias. Nós saberemos, então, fazer pezar sobre o ministro intolerante as responsabilidades do seu facciosismo e apresental o ás suas victimas como o arranco da lei e o algoz da justiça.

CRESCA O NUMERO

O sr. Izaac de Magalhães Melina, escrivão de fazenda em Vagos, foi transferido para Sever do Vouga e o d'este concelho para Vagos.

Cá no districto não ficará pedra sobre pedra. Parece que o sr. José Novaes, na impossibilidade de manter as suas tradições parlamentares, de malar as questões a murró sobre as carteiras da camara, vai matando a hydra progressista do districto, insuflando sangue novo nos concelhos mais teimosos!

Que serie de perseguições não tem movido o sr. governador civil em toda a área territorial que teve a desgraça de lhe cabir nas mãos! e como um homem novo, de talentos e aptidões vai enchendo de nodos a sua carreira publica! Isto não é fazer politica. E' promover a desgraça de muitas familias e carregar de maldições um nome que podia ser talvez respeitado.

O sr. José Novaes veio enterrar em lama a sua reputação. Ha de sabir do districto cheio de odios e malquerenças, porque não tem feito mais do que cancelar pedidos de transferencias, de demissões e de suspensões! E cada familia que as suas paixões deslocam, é um grupo de inimigos que cria contra si, contra o governo, e talvez contra mais alguém.

Tenha cuidado o governo, se quer, porque é sempre muito perigoso brincar com o fogo. Cantella! cantella! que jogam o futuro e a estabilidade das instituições.

Cartas provincianas

Minha querida.

Não julgues que ao encetar as minhas pequeninas missivas,

18 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Renovando-se o Tombo velho da Commenda de S. Miguel de Souto, e de Santo André de Mosteiro, sua anexa, da Ordem de Christo, se fez a demarcação e a apegão d'estas freguezias com as continentes, nos principios do passado seculo. A certidão autentica, d'onde consta, fôra pedida ao Archivo do Real Mosteiro de Thomar, pelo administrador da dita commenda—João Pedro de Carvalho, em 21 de abril de 1789. Este importante documento pertence hoje a Junta de Parochia de S.

empregue essa linguagem escolhida e aducida, que a maior parte das meninas, que sahem dos collegios se servem quando escrevem ás suas amigas «não minha querida!»

Eu escrevo para uma amiga perfeitamente sensata, por isso descreverei as minhas impressões sem atavios nem requintes de linguagem, que mais servem para encantar papel, do que para limar a phrase. Prometi, logo que chegasse a nossa terra natal, ao n'isso Ovar, dir-te noticias minhas e d'esta pobre terra, que tão alarmante tem sido n'estes ultimos tempos, fazendo lembrar os antigos tempos, que eram bem conhecidos de nossos avós, e que em França tinham o bonito nome de tempos do terror.

Como deves supôr, faltou á minha promessa, porque a senhora influencia prostrou-me no leito alguns dias, e só hoje animada por um bom sol primaveral é que pude recuperar a minha antiga energia, para desafogadamente e sem grandes preambulos satisfazer á tua curiosidade verdadeiramente femeníl. São tantos e tão variados os factos que tenho para te dizer, que no limitado espaço de tempo, que me resta das minhas preoccupações quotidianas, é me inteiramente impossivel descrever-te os, n'uma só carta.

Mas antes de mais nada, a primeira coisa, que tenho a fazer; é ser muito methodica nas minhas narrações, preferindo o methodo analytico ao synthetico, ainda que algumas vezes tenha de fazer verdadeiras syntheses. Não quero dizer com isto que seja d'um rigorismo scientifico, a ponto de ser apontada como um dos sete sábios da Grecia; não tenho essa louca perseguição, nem mesmo o meu cerebro tem phosphoro para tanto. E se assim fôr; de certo não teria a ousadia de viver n'este meio perfeitamente atropiante, onde ha muito eguismo e muita ignorancia, alliada com grande impáfia, que torna os homens e as mulheres bastante ridiculos aos olhos d'aquelles, que olham as coisas pelo prisma do bom senso. Ha typos aqui para todos os paladares, e com certeza um escriptor distincto, que estivesse

Vicente de Pereira, e ainda registado nos livros da camara. O item de Ovar é o seguinte:

Aos quatorze dias do mez de setembro de 1719, nas casas de Manuel Rodrigues dos Reis, n'esta freguezia de S. Miguel de Souto, onde está pontado o dr. Custodio de Azevedo Proença, juiz por Sua Magestade com Alçada na Villa de Basto, e juiz do Tombo, pelo mesmo Senhor, etc., ahí appareceu Sebastião Francisco d'Oliveira, procurador do Tombo, e por elle foi requerido, que no dia de hontem se fundára a demarcação de S. Vicente de Pereira, e de S. Miguel de Souto, lhe requeria que se fosse continuando com a freguezia de Ovar, e que chegando ao primeiro marco, fosse apregoado o reverendo Cabido do Porto, que estava citado para a dita demarcação, como eu escrivão tinha dado fe, e que não apparecendo, fosse lançado, do que podia dizer elle, nomeasse elle juiz á sua revelia um louvado, o que ouviu, e ter-se o dito procurador louvado para esta demarcação se foi em direitura do marco, que está na fralda do outeiro de S. Silvestre, emandou apregoar duas vezes ao reverendo Cabido da Sé

meia duzia de dias n'esta terra, teria tudo a lucrar, e convencidissima estou de que faria um livro delicioso, cheio de incidentes e episodios picarescos, que seriam mais engraçados do que os de D. Quichote de Cervantes.

Que dirias tu d'um simplorio d'um bacharel, que arreliado com este meio, e depois de consumir parte da sua existencia preciosissima em compulsar os praxistas e todos os nossos commentadores da jurisprudencia antiga e moderna, para vencer meia duzia de questiuncolas, com o auxilio dos deuses da justiça, e dos homens, teve a louca pretensão de se impôr como deputado da Nação Portuguesa, a um regulo, que encubado na sua cubata de Marto-Grosso, deitou as patinhas de fóra, um dia d'estas, para assalhar os seus callos corroidos pela gangrena?

Que dirias tu do mesmo regulo, quando traspassado pelas settas do amor, por uma formosissima dama um pouco cocotte, se quiz lancar no mare magnum do hymeneu, afim de constituir legitimamente a familia, mas foi surpreendido por o caro marão, que de facalhão em punho, como os fãias d'Alfama, quiz pôr termo á existencia d'aquella creatura tão prestante; e que n'um excesso de ternura amantica queria dar semelhante passo!

Que dirias tu d'uma terna julietta, que em tempos que já lá vão, ás horas do sol poente se vinha recostar á sua janella pallida e sismadora por aquelle Romeu, que se não fóra o mano barbudo, lhe fugiria d'aquelle engano d'aquelle engano d'alma ledo e cego, que a fortuna não deixou durar muito?

La-me já alongando devéras, n'esta serie de pensamentos, quasi a embrenhar-me n'um idealismo proprio do meu sexo, como que parecendo ouvir as palavras meigas e atrahentes d'algum galanteador, mas logo fui despertada á triste realidade da vida, pela minha velha creada, que chamou a minha attenção, censurando-me até por ser pouco cuidadosa com as terras florinhis do meu pequeno jardim, que coitaditas soffreram immenso com as ultimas nevadas.

A ti, querida, e a mais ninguém dedico os meus pensamentos,

que apesar de mal alinhados, encerram verdades profundas, e contradiçõessimas estou de que serão convenientemente interpretados pelo teu fino criterio imparcial e justo.

Até breve.

28—2—90.

Tua amiga do coração.

Julia de Menezes.

Secção noticiosa

NOTÍCIAS DIVERSAS

Maluco e ladrão.—O cifra desde que o seu Farcisco foi nomeado administrador, ainda não pagou 5 réis do imposto camario devido ao arrematante; não tem manifestado vinho algum, nem tem consentido, que os empregados da fiscalisação entrem na sua taberna. O arrematante, a principio, não fez caso das idiotices d'esse miseravel, julgando que o Farcisco faria com que o pai entrasse no trilho, e sobretudo porque reconhecia a sua extrema miseria, que o faz lutar com horribes difficuldades, para dar o seu a seu dono.

Porém, mais tarde, entendendo, que a ladrocia já era grande, requisitou auxilio á auctoridade, a quem mandou, por um dos seus empregados, narrar os factos passados, e dizer ainda ao cifra, que não ia, pessoalmente, fallar com elle, pois que tinha repugnancia e nojo, de dizer a um filho, que seu pae roubava, escandalosamente, os direitos devidos, pelo vinho vendido na taberna.

O cifra ouviu tudo isto com grande placidez e mandou o homem em paz, dizendo lhe, com um arreganho auctoritario e idiota, que «seu pae roubava porque queria e podia». Não se commenta, aconselhámos comtudo o arrematante, de que não precisa ir fallar com o filho do pai, para obrigar o pai do filho a que pague o que deve.

Mais impostos.—O governo já annunciou, que ia lançar, sobre todas as contribuições do estado, mais uns addicionaes.

tava com a cruz gasta, do tempo antigo, que mal se devisa a era de seiscentos e trinta e nove; tem sobre a terra tres palmos; e d'ahi vem cortando a demarcação direita para o mar, pelas Gandras direito a outro marco de Cruz, de pedra-gram, que se achou junto á estrada, que vai de Arrifana para Ovar, o qual tem uma Cruz com a era por baixo de seiscentos e trinta e nove, e d'ahi vai cortando ao valle da fonte escura; e d'ahi vai salindo pela Gandra direito ao marco, de pedra-gram, que se achou com a sua Cruz da parte de cima quebrado, o qual foi posto na estrada, que vem de Cabo Monte para a dita villa de Ovar, ao qual chamam tambem o caminho das Cambaas, e d'este marco vai correndo a dita demarcação a um Outeiro que fica por cima do rio de Arca-Pedrinha, antes de chegar ao rio, caminhando ao norte a um Outeiro, que se chama das Carvalhas, aonde se achou um marco, de pedra-gram, sobre a terra quatro palmos, com uma Cruz da commenda, e por baixo a era de seiscentos e trinta e nove, e fica á vista da estrada que vem da Villa da Feira; e d'este marco corta a demarcação di-

Era de esperar;—pois quem havia de pagar as despezas das eleições e as quantias com que patrióticos ministros concorreram para a subscrição nacional? o povo. Está claro.

Segundo João Brandão.—Um heroe que infesta esta villa, de arma em punho, tem praticado em plena praça, as tropelias, tão vis que o proprio João Brandão não praticara antes de ir para os sertões d'Africa. Este heroe façanhudo, hade ter o pago das suas proezas, porque a paciencia esgota-se d'um momento para o outro, e pôde dar com alguém, que lhe atire, como quem atira a um cão.

Breve terá o pago das suas façanhas. A auctoridade manda e a justiça... fecha os olhos porque assim lhe convém.

Tentativa de assassinato.—Na quinta-feira, pelas 8 horas da noite, quando se dirigia muito placidamente, para sua casa o sr. Antonio da Fonseca Bonito, sahiram-lhe ao caminho, dois individuos armados de espingardas, as quaes lhe apontaram, chegando um d'elles a descarregar um tiro, que felizmente não explodiu.

O sr. Bonito avançou sobre este individuo, desarmou-o reconhecendo n'essa occasião, que era o official da administração, José Maria da Graça Soares de Souza, vulgo o Catramillo, que depois do se vêr sem espingarda, ainda puchou por um punhal, de que não ponde fazer uso.

Na sexta-feira, pelas 7 horas da manhã, o administrador cifra acompanhado de 20 muniões com figura de gente, armados com as respectivas espingardas, percorreu diversas ruas da villa, á procura do patife atrevido (dizia elle) que teve a audacia de desarmar um homem da ronda.

Delegado d'Ovar.—Vem substituir o sr. dr. Mesquita Carvalho, transferido para Oliveira d'Azemeis, o sr. dr. José Francisco Trindade Coelho, que não temos a honra de conhecer. Aguardamos os actos do novo magistrado na mais benevola espectativa.

Não ignora, decerto sua ex.ª, que vem encontrar a comarca n'um estado excepcional. As pre-

reita ao rio de Arca-Pedrinha, e d'ahi sobe pelo Valle, chamado da Carvalho, perante umas fragas, ficando umas de um lado, e outras do outro, e sabem á estrada publica que vem da Villa da Feira, para a de Ovar; e logo para diante d'ella se acha um marco, de pedra-gram, com a commenda, a moda das de S. João de Malta, com era por baixo de mil e seiscentos e vinte e nove, como cinco palmos fóra da terra, com uma cruz virada para Souto, e vem junto d'esse outro marco, quasi da mesma altura, com letras para a parte de Ovar, que dizem, Cabido, Ovar, mil e seiscentos e noventa e oito, onde acaba esta demarcação e limites da freguezia de Souto com a de Ovar.

E n'esta forma houve elle juiz do Tombo e louvados, esta demarcação por bem feita, e acabada; e assignou com o procurador e louvados.

Continua.

potencias exercidas pela auctoridade nos ultimos tempos tem posto Ovar fora da lei, e muito terá a justiça que fazer, para completa satisfação da sociedade.

Esperamos o procedimento da nova auctoridade para regularmos por ella a nossa attitude. Desejamos sinceramente, ardentemente que só tenhamos para o sr. Trindade Coelho palavras de louvor e de applauso. Creia o sua ex.ª porque temos como gloriosa missão fazer justiça a todos.

Cavallaria n.º 10.—Diz-se que vão ser dissolvidos os regimentos 9 e 10 de cavallaria, aquelle aquartellado em Alcobaca e este na cidade d'Aveiro.

É uma temeridade que pôde ficar cara ao governo. A paciencia tem limites e não será difficil chegarmos a ver um movimento e uma agitação extranha, que derrube do seu throno d'insanias este governo de cafres, que em dois mezes se cobriu das maldições de toda a gente.

Pavorosa.—Na manhã de terça-feira, o administrador, regedor, cabos das ordens Manuel da Ignacia e Caió, official Catramillo e outros magafes, com as indispensaveis espingardas andaram a metter o nariz em toda a parte sem attender ás conveniencias higienicas e á moral publica.

Toda a gente lhes admirava o carregado da sobrançella, sem contudo poder provêr, o que se passava no interior d'aquelles animaesinhos, que se tivessem vivido mais um dia de vida uterina, com certeza andariam a quatro.

Ao meio dia porém descobriu-se todo o mysterio. O cifra andava á procura dos nossos amigos José Manuel Romão e António Joaquim Dias, os quaes fez conduzir á administração, sob um apparato bellico.

Chegados ahí, perguntou-lhes onde tinham passado a noite, mandando-os em paz depois de lhes pedir desculpa dos incommodos, que bom contra sua vontade lhes causava.

Oh cifra, capataz de burros e alarves, quando deixarás de praticar arbitrariedades e patifarias?

Para os Açores.—O delegado do procurador regio de Agueda, um dos mais distinctos funcionarios da magistratura portugueza, o sr. João Duarte Screno, vaç expiar o crime da sua independência e da sua austeridade para ailha da Povoação. Chegámos a esta tristissima situação.

Todo o funcionario digno, honrado e serio já sabe que tem de ser sacrificado á sanha do governo e dos seus auctores. É assente que seja esta norma, como principio governativo, o partido regenerador tomara d'assalto todos os logares da burocracia, para mercenciar á vontade e á mercê dos seus arranjos.

Veremos se o paiz accéptará sem energia reacção este estado de coisas, e se os dictadores de fresca data poderão resistir ao embate da opinião. Talvez o povo cresça contra esta odiosa oligarchia e leve o seu difeito soberano e seu natural desforço muito mais longe do que é licito prever.

Ninguem supporta uma situação tão affrontosa e tão prejudicial aos interesses moraes e naturaes do paiz. Continuem, e venão depois como é perigoso soprar ás cinzas.

PHARMACIA DELFIM LAMY

CAZA COB DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.^{mos} Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo esculpulo no seu aviamento.

Remedios de Ayer

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas

O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo

PILULAS CATHARTICAS DE AYER—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou noções de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



PILULAS



Acido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTEM adicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 650 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.^ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

ANNUNCIOS

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como, bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moínhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para taneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços razoaveis

OVAR

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algiheira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **15500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, atiançando todo o seu trabalho

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra, sita nos Cachões, proximo da Ribeira d'Ovar. Quem a pretender dirija-se ao escrivão, Eduardo Ferraz d'esta villa.

VENDA DE DUAS CASAS

Vendem-se duas casas sitas nas Pontes da Senhora da Graça. Para ver e tratar, com João Secena—OVAR.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

Advogado

José Maria de Abreu Freire abre no proximo dia 8 de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e no mesmo lugar, onde á tiveram os srs. Drs. Sá Fernandes e Angelo Ferreira.

CONCURSO

Perante a camara municipal d'Ovar, está a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, o logar de secretario da mesma camara, com o ordenado annual de 250\$000 reis, e os emolumentos legaes.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido praso na secretaria d'esta camara.

O Presidente da Camara

Antonio Soares Pinto

HYMNO DO FUTURO

Brado patriotico dedicado á Associação Academica

Letra de Dupout de Sousa
Musica de Rio de Carvalho

Vende-se na agencia musical, sita na Travessa das Recoilidas, n.º 33—1.º—Lisboa, pelo modico preço de 100 reis.

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendês

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, além de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs, assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

Typographia do «Ovarense»

RUA DA FONTE

OVAR

RIS, GUILLARD, ALLAUD & C.^a — LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assentado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Dicionario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e literatura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carnea, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pba rol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,42x0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4., une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 45500 reis. Pagamento no acto da entrega, ca a numero 400 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Ru. Ivens, 1.º.—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accenção geral

Este novo Methodo d. francez leza grande superioridade aos li ctos precedentes destinados ao ensi no pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o metho do Obendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successores, de Clavel & C.^a—Editores, 419, Rua do Almada, 123, Porto

NÃO HA MAIS DOENÇAS DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

Prior DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUP



«O uso quotidiano do Elixir Dentifrico dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, rigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes «o antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e univo preservativo contra as Doenças dentarias.»

Esta fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerie, 3

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.—EDITORES

POTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.^a contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al buns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO CHRISTIANISMO POR CHEUBIND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 15200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras emeraldadas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acom panhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se aceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 3 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Lusobrazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

ECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Diglos Paras da Nação.

Preço, br..... 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encaderna do 800.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esto vinho, representa um bom bife. Achava-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, a unico legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

HISTOIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retrato rissima, vende-se hoje, quan parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que com hende 4 volumes grandes n cará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a ores.